

**Concessões** Até dezembro, estão marcadas licitações de cinco ativos, que poderão somar R\$ 22 bi de obras

# Governos correm para lançar últimos leilões em 2022

Tais Hirata  
De São Paulo

Na reta final de suas gestões, o governo federal e os Estados ainda tentam tirar do papel projetos de infraestrutura, apesar das dificuldades para atrair investidores — como ficou claro na licitação do aeroporto de Congonhas, realizada na última semana. Por ora, há cinco ativos com leilão já marcado para acontecer em 2022.

A principal licitação, prevista para setembro, é a do lote de rodovias Noroeste Paulista, do governo de São Paulo, com investimentos estimados em R\$ 10 bilhões. Também estão agendados para este ano outros dois projetos estaduais do setor: o Bloco 2 de rodovias do Rio Grande do Sul e um lote no Mato Grosso do Sul. Além destes, há duas Parcerias Público-Privadas (PPP) de esgoto no Ceará, que deverão ser leiloadas em setembro.

Ao todo, os cinco contratos poderão somar R\$ 22 bilhões em novas obras — isto, claro, se de fato conseguirem se viabilizar, o que não tem sido tarefa fácil.

Desde o fim do ano passado, uma combinação de desafios dificultou a atração de investidores aos diversos leilões de infraestrutura. O cenário não deverá mudar até o fim de 2022. Juros mais elevados, inflação alta, incertezas

políticas globais, ano eleitoral no Brasil e uma sobreoferta de projetos para um número limitado de investidores são alguns dos fatores citados por analistas.

"O grande desafio é atrair novos operadores e novos fundos de investimento. Hoje, estamos muito na mão dos incumbentes [operadores já consolidados]", afirma Cláudio Frischtkat, presidente da consultoria Inter. B. Para ele, as barreiras para a entrada de novos grupos passam por questões que não se resolverão no curto prazo, como a perda do grau de investimento do país e o discurso anti ambiental de autoridades.

## Prazo curto e cenário adverso para a atração de investidores podem ser entraves para realização dos projetos

Apesar do prazo curto e da dificuldade em encontrar investidores interessados, ainda há alguns outros projetos de infraestrutura que podem ser juntar à lista de leilões realizados neste ano.

Para David Goldberg, sócio da consultoria TerraFirma, a desestatização do Porto de São Sebastião (SP) é um dos ativos que poderá sair a tempo e que tem gerado interesse. "É um projeto mais sim-

ples, com poucos investimentos e uma barreira de entrada baixa", afirma. A licitação está em análise pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O processo poderá seguir um rito acelerado, porém, esse entendimento ainda terá que ser confirmado pelo relator do caso.

Ele também vê chances de a relicitação do aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN) ser realizada neste ano. Para a TerraFirma, que participou da elaboração dos estudos do projeto, a expectativa de interesse também é positiva. "É um ativo que já está pronto, não tem muitos investimentos previstos", afirma.

No setor de rodovias, o Ministério de Infraestrutura tem planos de fazer o leilão de mais três concessões no quarto trimestre de 2022 — apenas a assinatura dos contratos ficaria para o próximo ano. A primeira é o projeto da BR-381, em Minas Gerais, que originalmente incorporava a BR-262 e foi reformulado para reduzir a complexidade do contrato. Hoje, a previsão é de R\$ 5,5 bilhões de investimentos. Entre analistas, há ceticismo quanto a essa licitação, pelo prazo apertado.

Além disso, o governo federal e o do Paraná planejam leiloar dois blocos de estradas no Estado — os lotes 1 e 2, que somam cerca de R\$ 15 bilhões em investimentos. Na visão de Frischtkat, há



Para Cláudio Frischtkat, presidente da consultoria Inter. B, há um desafio para atrair novos operadores e investidores

## Reta final

Leilões de infraestrutura que ainda podem sair em 2022

| Sector            | Ativo                                    | Poder concedente   | Valor de investimento (capex), em R\$ milhões | Situação                    | Sem data de leilão |
|-------------------|--|--------------------|---|-----------------------------|--------------------|
| Rodovias          | Bloco 2 de rodovias gaúchas              | Rio Grande do Sul  | 4.117   | Leilão em 01/09             |                    |
| Rodovias          | Lote Noroeste Paulista                   | São Paulo          | 10.397  | Leilão em 15/09             |                    |
| Rodovias          | Rodovias MS                              | Mato Grosso do Sul | 1.383   | Leilão em 10/11             |                    |
| Saneamento básico | PPP Ceará - Bloco 1                      | Ceará              | 2.680   | Leilão em 27/09             |                    |
| Saneamento básico | PPP Ceará - Bloco 2                      | Ceará              | 3.540   | Leilão em 27/09             |                    |
| Mobilidade urbana | Privatização do CBTU de Belo Horizonte   | União e MG         | 3.700   | Aprovado pelo TCU           |                    |
| Rodovias          | 2 Blocos Rodovias do Paraná              | Paraná e União     | 14.600  | Em análise pelo TCU*        |                    |
| Rodovias          | BR-381                                   | União              | 5.500   | Projeto em reestruturação** |                    |
| Rodovias          | PE-060, PE-050, PE-090                   | Pernambuco         | 1.130   | Consulta pública finalizada |                    |
| Aeroporto         | São Gonçalo do Amarante (RN)             | União              | 309   | Em análise pelo TCU         |                    |
| Portos            | Desestatização do Porto de São Sebastião | União              | 23  | Em análise pelo TCU         |                    |

Fonte: Estímulos dos projetos, Ministério de Infraestrutura, BNDES, ANTT, Aurig, Anac.  
\*Múltiplo provedor de leilão no 4T22. \*\*Múltiplo provedor de leilão no 4T22, não ocorreu até hoje a possibilidade de sair

chances de as licitações saírem a tempo, embora a forte oposição interna da população paranaense à cobrança de pedágios possa ser um entrave no processo.

Há ainda uma extensa lista de projetos relativamente maduros que ficarão para 2023 — e, portanto, dependerão do resultado das eleições para se concretizar. Em rodovias, os exemplos são diversos: há a relicitação da BR-040; outros quatro lotes de estradas do Paraná; e a Parceria Público Privada (PPP) do Rododanel Norte de São Paulo, cujo leilão já foi

agendado para janeiro de 2023.

Outra licitação de peso que não deverá sair a tempo é a privatização da Santos Port Authority (SPA), que administra o Porto de Santos. Embora o Ministério de Infraestrutura ainda inclua o projeto nas previsões de 2022, o próprio BNDES e analistas de mercado já não veem essa possibilidade, diante da complexidade do contrato e de questões ainda em aberto na modelagem.

A continuidade dos diversos projetos nos próximos governos estaduais e federal gera incerte-

zas. Porém, a percepção é que muitos terão continuidade.

Para Marcos Ganut, sócio da Alvarez & Marsal, os ativos ligados a logística de carga (e principalmente ao agronegócio) são aqueles que têm a maior chance de persistir mesmo com mudanças. "Há um cenário global de demanda por alimentos. Isso não vai mudar, é algo que não depende de políticas locais, então haverá interesse do mercado. No poder público também, porque essas obras são importantes geradoras de empregos", diz ele.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Empresas Caderno: B Pagina: 3